

FED reduz juros mas teme uma recessão

Washington — O presidente da Reserva Federal Americana (FED), o Banco Central dos Estados Unidos, Alan Greenspan, disse ontem, no congresso que a instituição modificou com prudência sua política duas vezes desde o começo de junho, reduzindo os juros diante de um aumento menor da atividade econômica e do ritmo da inflação. Greenspan deixou entender que a recente flexibilização de sua política monetária seria talvez insuficiente para evitar, a longo prazo, uma recessão.

"A Reserva Federal se comprometeu a fazer todo o possível para aumentar o nível de vida a longo prazo, mas se trata de um exercício de equilíbrio difícil" entre o perigo de "superaquecimento" e a inflação. "A política monetária da FED é feita para evitar uma recessão, que seria inútil e destruidora", disse.

Depois de ter limitado durante um ano as condições do crédito para frear a aceleração dos preços, afirmou Greenspan, diante da subcomissão bancária da Câmara de Representantes, "A FED decidiu flexibilizar sua política monetária num primeiro tempo, no começo de junho e depois no princípio de julho".

Esta decisão foi adotada, explicou, quando "a tendência fundamental da inflação parecia menos acentuada do que os mercados temiam"

e "apareciam sinais de um crescimento menor da atividade econômica".

MUDANÇA

As declarações de Greenspan confirmaram a impressão, existente desde a primavera passada nos mercados, a respeito de uma mudança na política monetária da instituição frente a um crescimento menor da economia e da moderação da inflação. A FED reduziu suas taxas sobre os fundos federais (taxas interbancárias diárias), suscitando em seguida com isso a baixa das çaxas básicas ("prime rate") dos bancos.

As últimas previsões do crescimento para 1989 e os anos seguintes indicam que a FED espera uma "aterrissagem suave" da economia para evitar uma recessão. A Reserva Federal prevê uma taxa de crescimento de 2 a 2,5 por cento anual para 1989, inferior às previsões de 2,7 por cento anunciadas terça-feira pela Casa Branca.

Igualmente, se mostra preocupada ante o risco de uma inflação acelerada, prevendo uma alta de preços de 5 a 5,5 por cento este ano. "Tratar-se-la da taxa mais elevada desde 1981. Embora esse ritmo seja inferior ao observado no primeiro semestre deste ano, o mesmo susci-

ta inquietação", disse Greenspan. "A política monetária da FED continuará se concentrado para criar condições que permitam avançar para uma maior estabilidade", acrescentou.

Por seu lado, o governo do presidente George Bush se mostrou mais otimista a respeito das perspectivas de inflação que prevêem só 4,9 por cento para todo o ano de 1989. As últimas cifras sobre a inflação são bem mais positivas. Quarta-feira, o Departamento do Trabalho anunciou que os preços do varejo aumentaram 0,2 por cento durante o mês de junho.

As palavras de Greenspan suscitaram em Wall Street uma subida do Dow Jones dos valores industriais, que em alguns instantes passou de 2.585,92 a 2.600,72 (Por sua vez, o dólar recuou após as declarações do número um da FED. Era cotado a 1,9005 marcos alemães no começo da tarde em Nova Iorque contra 1,9140 nas primeiras transações, e a 141,40 iens contra 142.

Finalmente, no mercado de valores, barômetro muito sensível das tensões inflacionárias, as taxas sobre os Bonus do Tesouro a 30 anos caíram a 8,09 por cento em media no final da manhã, contra 8,13 por cento anteontem à noite.